

CIDADES MÉDIAS E POLARIZAÇÃO: UM ESTUDO DO PAPEL DE DOURADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Maísa Fabrícia de Brito¹, Marcos Kazuo Matushima²

Área temática da pesquisa: área urbana

Resumo: O presente trabalho discute o papel da cidade de Dourados para os pequenos municípios entorno em relação ao ensino superior. A proposta desse trabalho foi desvendar a quantidade de alunos que se deslocam diariamente das cidades de Angélica, Ivinhema, Deodápolis, Glória de Dourados e Jateí rumo às universidades da cidade de Dourados, bem como os cursos mais procurados, tempo de deslocamento, custos com mensalidades e transportes, enfim, por que a opção de estudar fora quando apenas a cidade de Angélica não apresenta nenhuma instituição de ensino superior, já que duas das quatro cidades mencionadas apresentam unidades de ensino semipresenciais e as outras duas oferecem as duas modalidades.

Palavras – chave: Cidades médias, ensino superior, Dourados – MS.

1 – Introdução

O estudo sobre as cidades médias brasileiras assume grande importância a partir do final da década de 1980, com as transformações ocorridas no padrão de urbanização brasileira.

O conceito de cidades médias está referenciando as cidades que desempenham papéis de intermediação entre cidades maiores e menores no âmbito de diferentes redes urbanas e que diferem – se das denominadas “cidades de porte médio” pelo tamanho demográfico.

Essas cidades são caracterizadas por uma particular combinação de tamanho demográfico, funções urbanas e organização de seu espaço intra-urbano, evidenciando um ponto funcional em uma dada rede urbana e como organização, em outra escala do tempo. (CORRÊA, 2007:25).

¹ Bolsista PIBIC/UEMS. Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. maisa_geo@hotmail.com

² Orientador. Professor do Curso de Geografia. matushima@hotmail.com.

Dessa forma, é importante pensar em cidades médias não como uma aglomeração precisa, mas sim como um recorte que tenha população e serviços destacáveis em relação às outras cidades que compõem a mesma região.

2 - A cidade de Dourados e sua importância no contexto regional

A cidade de Dourados localizada a 225 km da capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, conta com uma população de 182.747 habitantes (IBGE, 2007) distribuídos em uma área de 4.086,387 km², e destaca-se pela agricultura, com a produção de grãos de soja e milho; e a pecuária, com a criação de bovinos e também pela produção de aves, ovos e mel de abelha.

Foi fundada em 20 de dezembro de 1935, originando - se de um desmembramento do atual município de Ponta Porã. As terras que hoje constituem o município de Dourados antes da chegada dos colonizadores eram habitadas por índios das tribos Terena, Kaiwá e Guarani, fato que faz com que ainda hoje o município possua umas das maiores populações indígenas do Brasil.

Situada na porção sul do estado, Dourados é servida por linhas regulares de transportes aéreos e rodoviários, que a liga aos principais centros urbanos do país, possuindo também um notável desenvolvimento no setor comercial e de serviços. Para Moraes et al (2008, p.101-2): “Dourados, como cidade universitária e voltada para o agronegócio, recebe contingente significativo de estudantes universitários e pessoas que continuamente utilizam a área central para realização de seus negócios e outras atividades.”

Portanto temos em Dourados um conjunto de atividades diversas, praticamente inexistentes nas outras localidades, que concentram poucas atividades, resumindo-se muitas vezes a atividades de comércio e serviços pouco diversificadas e de cunho eminentemente local. Por isso é responsável por centenas de serviços que são prestados aos municípios entorno, visto que possui um meio técnico-científico-informacional bem desenvolvido e dessa forma um maior aparato técnico e relações mais sólidas com a globalização.

3 – O papel de Dourados na educação superior

A cidade de Dourados possui os pólos da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Além disso, conta com a presença de duas universidades privadas, Unigran e Uniderp/Anhanguera, por isso a grande diversidade de cursos superiores.

Tomando como base estas informações, foram aplicados 382 questionários aos estudantes das cinco cidades, na qual, foram devidamente preenchidos e entregues no prazo estipulado 74. (Observe a tabela 1):

TABELA 1: TABULAÇÕES					
CIDADE DE RESIDÊNCIA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE SE UTILIZAM DO ÔNIBUS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	PERCENTUAL DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS		
Angélica	29	08	27,5 %		
Deodápolis	110	27	24,5 %		
Glória de Dourados	134	13	9,7 %		
Ivinhema	73	17	23,2 %		
Jateí	36	09	25 %		
	382	74	19,4 %		

Fonte: Formulário de entrevista. Em 10/06/2010. Org. Maísa Fabrícia de Brito.

Através do formulário de entrevista aplicado aos estudantes e também de pesquisa de campo realizada nas empresas de ônibus que fazem esses transportes foram obtidos os seguintes dados do quadro abaixo:

Quadro 1: DISTÂNCIA, TEMPO E CUSTO MENSAL DE DESLOCAMENTO PARA DOURADOS.			
CIDADE	DISTÂNCIA	TEMPO GASTO	CUSTO MENSAL
Angélica	149 km	2 horas e 40 minutos	R\$280,00
Deodápolis	94 km	2 horas	R\$220,00
Glória de Dourados	76 km	1 hora e 30 minutos	R\$190,00
Ivinhema	131 km	2 horas e 15 minutos	R\$220,00
Jateí	55 km	1 hora	R\$180,00

Fonte: Pesquisa de campo. Em: 25/06/10. Org. Maísa Fabrícia de Brito.

Pode – se perceber que por mais longo e caro que seja o percurso de ida e vinda, a maior parte dos estudantes entrevistados declararam preferir se deslocar e gastar mais, do que estudar os cursos que suas cidades de residência possuem, pois segundo eles, os cursos a

distância não são confiáveis e as unidades de ensino públicas presentes nestas cidades apresentam poucas opções ou não apresentam os cursos pretendidos por eles.

De acordo com essa entrevista, na qual foi questionado: **Por que você optou por estudar em Dourados**, obtive – se os seguintes percentuais em relação à cidade de Angélica:

- 50 % pela grande diversidade de cursos superiores;
- 12,5 % pelas universidades serem mais conceituadas;
- 12,5 % por falta de recursos na cidade de residência;
- 12,5 % por recomendação de amigos e familiares;
- 12,5 % pelo grande quantitativo de faculdades públicas.

Com relação aos formulários de entrevistas respondidos por estudantes da cidade de Ivinhema, constatou – se os seguintes percentuais:

- 50 % pelas universidades serem mais conceituadas;
- 47 % pela grande diversidade de cursos;
- 3 % pela proximidade da cidade de residência.

Quanto aos estudantes de Deodápolis os percentuais obtidos foram:

- 45 % pela grande diversidade de cursos;
- 25 % pela falta de recursos na cidade de residência;
- 20 % pelas universidades serem mais conceituadas;
- 10 % porque as universidades são acessíveis.

Em relação à questão **Por que não se muda para Dourados ao invés de viajar diariamente**, constatou – se os seguintes percentuais em relação à cidade de Glória de Dourados:

- 48 % por aumento de custos e despesas;
- 24 % por causa do trabalho na cidade de residência;
- 24 % porque dizem não compensar;
- 4 % por causa da família.

Os dados obtidos pelos estudantes de Ivinhema apontam:

- 42 % por conta do trabalho na cidade de residência;
- 36 % pelo aumento de custos e despesas;
- 20 % por conta da família;
- 2 % por não haver necessidade.

Com relação aos dados coletados pelos estudantes da cidade de Jateí verifica – se os seguintes percentuais:

- 11,1 % por não haver necessidade;
- 45,5 % por conta do trabalho;
- 22,2 % por conta da família;
- 22,2 % pelo aumento de custos e despesas.

Dessa forma, pode – se perceber que a opção por estudar em Dourados é basicamente pela grande variedade de cursos que apresenta, e também pelo maior conceito dessas universidades, tanto as públicas quanto as privadas possuem um maior status em relação às universidades presentes nestas pequenas cidades. A questão de viajar diariamente também é uma opção desses acadêmicos porque eles alegam que a mudança para Dourados implicaria em maiores gastos e em uma desnecessidade, sem contar que grande parte afirmou que o trabalho em suas cidades de residência e a família, se constitui em grandes empecilhos.

Também pode – se constatar que os cursos com maior quantitativo de estudantes da cidade de Angélica são Direito e Artes cênicas, de Deodápolis Física e Estética, de Glória de Dourados Direito e Farmácia, de Ivinhema Direito e Sistemas de informação e de Jateí Direito e Nutrição. Em quatro das cinco cidades estudadas, o curso de Direito aparece com o maior percentual de estudantes, 27 %. Desse percentual, 10 % declararam estudar em universidades públicas e 90 % em instituições privadas, com mensalidades em torno de R\$600,00. Ainda de acordo com o formulário de entrevista, 59,5 % dos entrevistados afirmaram serem mulheres e 40,5 % homens. 55,4 % dos entrevistados afirmaram exercer atividade remunerada.

4 – Materiais e métodos

No desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado um formulário de entrevista com 12 questões abertas e fechadas, na qual, 74 acadêmicos de um total de 382, das cinco cidades pesquisadas (Ivinhema, Angélica, Deodápolis, Glória de Dourados e Jateí) que se deslocam diariamente até as universidades de Dourados se prontificaram a responder e entregar no prazo estipulado. Dessa forma, os dados obtidos mais importantes foram tabulados e anexados ao trabalho e também foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foram visitadas todas as empresas de ônibus situadas em cada uma das cidades pesquisadas e deste modo coletadas as informações através de entrevistas com secretárias e motoristas.

5 – Agradecimentos

A todos que colaboraram com minha pesquisa e principalmente ao PIBIC/UEMS pelo subsídio financeiro.

6– Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2007.

IBGE. **CIDADES**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13/06/10.

MORAES, Abadia Aparecida Gonçalves de; BERETA, Aparecido Sérgio; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Entre o Público e o privado: Uma discussão sobre a apropriação das calçadas. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva (Org). **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade**. Dourados, MS: Editora da UFGD. 2008.